



Ministério Seara Ágape
Ensino Bíblico Evangélico

https://www.searaagape.com.br/rp_metodistas-adventistas-evangelicalismo.html

**TEMAS BÍBLICOS PARA ESTUDO –
EXPLICANDO AS CRENÇAS DA IASD**

Autora: Pastora Tânia Cristina Giachetti

Adventismo
Millerismo

O Adventismo ou Millerismo começou no século XIX a partir do Segundo Grande Despertar nos Estados Unidos (1790-1840), com William Miller (1782-1849), cujos seguidores ficaram conhecidos como milleritas.

William Miller (1782-1849) nasceu em Pittsfield, Massachusetts, de uma família simples de Massachusetts, aprendeu a ler com a mãe e frequentou a escola apenas por dezoito meses. Mas lia os poucos livros que tinha em casa com muita voracidade: um saltério, uma bíblia e um livro de oração. Na sua juventude na área rural de Low Hampton (Nova Iorque), como agricultor, cria na bíblia e em outros livros como inspirados. Casou com Lucy P. Smith em 1803 e se mudou para Poultney (Vermont), mas a partir de seu casamento, ele rejeitou sua herança Batista e adotou o deísmo, uma posição filosófica que acredita na criação do universo por uma inteligência superior (que pode ser Deus ou não), através da razão, do livre pensamento e da experiência pessoal, em vez da revelação direta ou da tradição religiosa. Em outras palavras: um deísta é aquele que aceita a existência de um princípio criador, mas não pratica nenhuma religião e não nega a realidade de um mundo completamente regido pelas leis naturais e físicas. Além de agricultor, teve várias profissões e funções voluntárias: sendo alcaide, juiz de paz e xerife comissionado e militar; recebeu o posto de tenente de milícia em 1810. Um alcaide é uma pessoa que ocupa um cargo específico, mais comumente na aplicação do direito penal. O cargo de alcaide pode variar significativamente em diferentes jurisdições. Um alcaide é comumente o posto de um oficial da polícia. Outras pessoas podem receber poderes de policial sem possuir este título. Serviu como voluntário na Guerra de 1812 (entre os Estados Unidos e o Reino Unido), terminando como capitão em 1815. Em 1816, voltou a morar em Low Hampton, sendo ao mesmo tempo um deísta e um membro de igreja batista. Ele foi convidado a ler o sermão do dia durante uma das ausências frequentes do ministro, e se voltou com ardor a estudar a bíblia, pois teve um encontro com Deus. Sua visão era de que a bíblia, caso fosse realmente a palavra de Deus, deveria explicar por si só suas aparentes contradições. Entre 1816 e 1818, estudou intensivamente o livro sagrado. Enquanto no deísmo, Miller tornou-se maçom, ocupando o cargo de grão-mestre,

entretanto, renunciaria sua afiliação à maçonaria em 1831, por achá-la incompatível com suas idéias evangelísticas.

Um dia (por volta de 1830), estudando a bíblia, ele se deparou com o texto que deveria marcá-lo para o resto da vida: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (Dn 8: 14). Usando textos como Ez 4: 6-7 e outros mais (infelizmente, interpretando-os de maneira distorcida e fora do contexto bíblico) ele concluiu que as 2.300 tardes e manhãs representavam 2.300 anos literais que teriam começado em 457 A.C (quando Artaxerxes I ordenou o 2º retorno dos cativos na Babilônia a Jerusalém sob o comando de Esdras – 458 AC), terminando com o fim do mundo e a volta literal de Jesus Cristo entre a primavera de 1843 e a primavera de 1844. Miller pensava que o santuário era a Terra e que sua purificação seria feita com fogo por ocasião da vinda de Cristo. Em 1831, com 50 anos de idade, decidiu propagar suas interpretações, e começou a pregar nas fazendas, depois em vilas e, por fim, nas grandes cidades.

Quero apenas deixar um comentário em relação ao tempo cronológico dessa profecia de Daniel (Dn 8: 14). Ele estava se referindo ao tempo decorrido desde a profanação do templo por Antíoco IV Epifânio, rei Selêucida (por volta de 168-167 AC) até sua purificação por Judas Macabeu. A revolta dos Macabeus durou de 167 AC a 160 AC, ou seja, 2.300 dias, mais precisamente, 6 anos, 3 meses e 18 dias (não 2.300 anos, como Miller erroneamente interpretou).

Em 1838, estudando o capítulo 8 e 9 do Apocalipse (Os anjos com as sete trombetas), chegou à conclusão de que exatamente em apenas dois anos, ou seja, 1840, o Império Otomano, influente e poderoso na época, seria desintegrado. O Império Turco-Otomano passou por uma crise realmente, mas não se desintegrou como Miller previra. O período Tanzimat (do árabe Tanzîmât, que significa ‘reestruturação’) – 1839-1876 – foi uma série de reformas constitucionais no Império Otomano que gerou um exército bastante moderno (recrutamento militar), reformas no sistema bancário, a descriminalização da homossexualidade, a substituição da lei religiosa por lei secular e substituição das guildas (unidades de produção artesanal; associações de artesãos e comerciantes que supervisionam a prática de seu artesanato ou comércio em uma determinada área e que surgiram na Idade Média) por fábricas modernas.

Entretanto, isso deixou uma sensação alarmante no coração das pessoas, fazendo-as acreditar numa volta iminente de Jesus para aqueles dias. Ele dizia que o único milênio ensinado na bíblia eram os mil anos que se seguiriam à ressurreição dos justos por ocasião da Vinda de Jesus (Ap 20: 4; 7).

Pessoas de várias denominações religiosas da América aderiram a este movimento religioso, que se chamou de Adventismo ou Millerismo, pois aguardavam a volta de Jesus para muito breve, embora o mesmo não tivesse uma organização eclesiástica formal, e tivesse pessoas das mais diferentes vertentes protestantes.

O nome Adventismo ou Millerismo se refere à crença na segunda vinda iminente (ou ‘segundo advento’) de Jesus Cristo. Ao longo da história da denominação, vários grupos deixaram a igreja e formaram seus próprios movimentos. A família de igrejas adventistas é considerada como protestantes conservadoras.

Após o que ficou conhecido como ‘O Grande Desapontamento’, o grupo se dispersou em outros menores. Em 29 de janeiro de 1845, Miller, sua família e seus adeptos foram expelidos da Igreja Batista. Em 1848, ele construiu uma capela em sua propriedade para o culto dos Adventistas. Faleceu em 1849.

Alguns desses adeptos insistiram na reavaliação das ‘profecias’ de Miller, dando uma nova interpretação ao retorno de Cristo. Em 1845, foi organizada Conferência de Albany, e fundada a Associação Milenial Americana (American Millennial

Association), mas nos anos subsequentes, por divergências doutrinárias, denominações dissidentes acabaram sendo formadas, como, por exemplo: a Igreja Adventista do Sétimo Dia (uma Igreja Adventista Sabatista), as Igrejas de Deus Adventistas (Igrejas Sabatistas), a Igreja Cristã do Advento (uma Igreja Adventista Dominical), o movimento dos Estudantes da Bíblia, do qual emergiram as Testemunhas de Jeová. No início de seu desenvolvimento, o movimento dos Estudantes da Bíblia, fundado por Charles Taze Russell, tinha ligações estreitas com o movimento millerita e os partidários da fé adventista. Embora as Testemunhas de Jeová e os Estudantes da Bíblia não se identifiquem como parte do movimento adventista millerita (ou outras denominações, em geral), alguns teólogos categorizam esses grupos e seitas relacionadas como adventistas milleritas por causa de seus ensinamentos sobre uma segunda vinda iminente e seu uso de datas específicas.

Dentro dessas citadas acima, muitas outras denominações surgiram. Os Davidianos (the Davidians), ou ‘a Vara do Pastor’ (The Shepherd’s Rod) ou ‘a Vara’ (The Rod) é uma ramificação americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo. Foi fundada em 1929 por Victor Houteff, seu presidente e profeta. Houteff ingressou na Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1919, mas foi desassociado em 1930 por promover doutrinas heréticas. O nome oficial da organização foi mudado em 1942 para Adventistas do Sétimo Dia Davidianos, mas ainda era referido como ‘A Varinha’ tanto por membros como por críticos. Os vários grupos que reivindicam a teologia de Houteff continuam a ser conhecidos como a Vara do Pastor e Davidianos.

Todas essas denominações retiveram em comum o senso da iminência da volta de Jesus Cristo.

Embora as igrejas adventistas tenham muito em comum, suas teologias diferem sobre se o estado dos mortos é sono inconsciente (Ec 9: 10) ou consciente, se a punição final dos ímpios é a aniquilação ou tormento eterno; a natureza da imortalidade, se os ímpios são ressuscitados ou não após o milênio; e se o santuário descrito em Daniel (Dn 8: 11; 13) se refere àquele no céu ou na terra. Outros incluem a guarda do Sábado, regulação dietética e o juízo investigativo (um processo escatológico no qual o juízo de Deus se iniciou em 1844, segundo a interpretação de Ellen White).

Ellen White

Para os Adventistas do Sétimo Dia, Ellen White considerou que o evento de 1844 se tratava do ‘juízo investigativo’, um processo escatológico que começou naquele ano, quando Jesus entrou no santuário celestial e cada pessoa seria julgada para verificar se era um eleito à salvação e a justiça de Deus seria confirmada diante do universo (seria um pré-julgamento, antes da segunda vinda de Cristo).

Ellen Gould White (1827-1915) foi uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia e uma famosa escritora cristã norte-americana. Para os adventistas, o ‘testemunho de Jesus’ (que é a profecia, segundo Ap 19: 10) também está presente nas mensagens de Ellen White, pois sua mensagem está em concordância com a bíblia, reconhece a divindade e encarnação de Jesus Cristo e se cumpriu, em concordância com as Escrituras. Por isso, eles a consideram uma profetisa contemporânea, que entra na linha de profetas que foram chamados por Deus para dar ânimo, conselho e admoestação ao povo de Deus, mas cujos escritos não entram no Cânon sagrado. Eles citam alguns profetas da bíblia e os comparam a ela: Natã, Gade, Semaías, Azarias, Eliézer, Aías, Ido e Obede no AT, e Simeão, João Batista, Ágabo e Silas no NT. Também incluem mulheres como Miriã, Débora e Hulda, que foram denominadas

profetisas nos tempos antigos, bem como Ana ao tempo de Cristo, e as quatro filhas de Filipe, que profetizavam, segundo At 21: 9.

Ellen White fala em suas obras sobre teologia, evangelização, vida cristã, educação e saúde (defende o vegetarianismo). Seus escritos restauracionistas procuram mostrar a mão de Deus guiando os cristãos ao longo da história. Ela também torna evidente a existência de um conflito cósmico sendo travado na terra entre o bem (Deus) e o mal (Satanás). Esse conflito é conhecido como 'O Grande Conflito' e foi fundamental para o desenvolvimento da teologia Adventista.

No ano de 1840, com 12 anos de idade, durante uma reunião campal da Igreja Metodista, Ellen se entregou a Jesus. E em 1842 se batizou nas águas e foi aceita como membro da Igreja Metodista. Em dezembro de 1844, aos 17 anos, ela teve sua primeira visão, não muito tempo depois do 'Grande Desapontamento' de 22 de outubro de 1844. Seu objetivo era incentivar seus irmãos adventistas desencorajados e fragmentados em tantas denominações por causa do acontecimento daquele ano. Ela viu o povo adventista viajando em um alto e reto caminho em direção à Nova Jerusalém e havia uma luz brilhante no começo do caminho, atrás deles. Jesus encorajava os viajantes que estavam cansados; outros não davam importância para a luz que os guiava e 'caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio'. Na visão, apareciam cenas da segunda vinda de Cristo e a entrada do povo do advento na Nova Jerusalém. Quando terminou a visão, ao 'voltar a Terra', ela se sentiu solitária, desolada, almejando um mundo melhor. A visão era um incentivo para Adventistas, um triunfo, apesar do desespero no qual eles haviam mergulhado.

Ela teve mais duas visões em 1845, uma após a outra, onde viu a nova terra, e que para ela deu um significado à sua primeira visão e apoiou o desenvolvimento do pensamento racional sobre o santuário de Daniel 8, combatendo as visões de adventistas fanáticos, retratando Deus e Jesus como seres literais e o céu como um lugar físico. Só depois de algum tempo, ela compartilhou suas visões com a comunidade millerita. Em uma reunião de oração em sua casa, uma luz muito brilhante, como uma bola de fogo (ela descreve), veio em sua direção e ela se sentiu como se estivesse na presença de Jesus e dos anjos. A voz do Senhor veio a ela, pedindo para fazer conhecidas as revelações que ela recebia aos outros irmãos. Nessa época, ela ainda participava encontros regulares da Igreja Metodista realizados em casas particulares.

Nesse mesmo ano de 1845 ela conheceu um millerita, James Springer White, com quem se casou em 1846, perante um juiz de paz em Portland, Maine. Eles tiveram quatro filhos: Henry Nichols (1847), James Edson (1849), William Clarence (1854) e John Hebert (1860). Mas seu filho mais novo morreu de erisipela aos três meses de idade, e o mais velho morreu de pneumonia aos 16 anos de idade.

Ellen White descrevia que suas visões ela era sempre envolvida por uma luz brilhante, se sentindo na presença de Jesus ou de Seus anjos, e lhe eram mostrados eventos históricos e futuros, bem como lugares (na terra, no céu ou outros planetas); ou, então, ela recebia informações. Ao voltar dessas visões, ela se sentia novamente envolvida pela escuridão da Terra. Os estudiosos escrevem que pessoas testemunharam momentos em que ela teve suas visões, e numa dessas ocasiões, um médico estava presente e disse que quando ela estava em visão não respirava, ficava de olhos abertos e olhar sereno, como se olhasse ao longe, e podia ficar neste estado por minutos ou horas. Ao sair da visão, o Senhor determinava que escrevesse imediatamente.

Em 1858, White recebeu uma visão onde declarou ter recebido instruções práticas para membros da igreja (como guardar o sábado, por exemplo) e teve um vislumbre cósmico do conflito 'entre Cristo e Seus anjos, e Satanás e seus anjos', o que foi exposto mais tarde em um livro. Alguns de seus defensores dizem que ela recebeu

visões da Guerra da Secessão Americana (1861-1865), o surgimento do moderno espiritismo, a supremacia dos EUA no mundo entre outras profecias com pleno cumprimento. Ellen G. White morreu em 1915 aos 87 anos.

Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi oficialmente fundada em 1863, com a participação de Ellen White e seu marido, James White; Joseph Bates (também um millerita; era um ministro e, na vida secular, um marinheiro) e John Nevins Andrews (também um millerita; ministro, missionário, escritor, editor e erudito).

Os estudiosos adventistas dão crédito a Ellen G. White por trazer a Igreja Adventista do Sétimo Dia a uma consciência mais abrangente da divindade durante a década de 1890, influenciando na mudança da igreja, de raízes semi-arianas para o trinitarismo (Embora seu marido alegasse que as visões dela não apoiavam o credo trinitário). Outros estudiosos argumentam que o adventismo primitivo não tinha nem uma teologia ariana, semi-ariana, nem trinitária, mas sim uma materialista. O Arianismo é uma visão herética de Cristo criada por Ário (c. 250-336 DC), um presbítero cristão de Alexandria, nos primórdios da Igreja Primitiva e que negava a Trindade e a divindade de Jesus, ou seja, Ele era aceito como o Filho de Deus, mas não era igual a Deus Pai, portanto, não era Deus. Ele estaria subordinado a Deus, mas não era Deus. Assim, a tese ariana diz que o Filho de Deus, Jesus de Nazaré, e Deus Pai seriam de substâncias (em grego: ‘ousia’) diferentes. A Igreja Adventista só adotou mesmo a teologia trinitária no início do século XX e a partir daí começou a dialogar com outros grupos protestantes, ganhando finalmente o reconhecimento como uma igreja protestante (antes era considerada uma seita, por negar a Trindade).

A Igreja se distingue por sua forte crença na segunda vinda iminente (advento) de Jesus Cristo antes do milênio (doutrina chamada de pré-milenismo); a observância do sábado, que é o sétimo dia da semana nos calendários cristão e judaico; dá ênfase na dieta e na saúde, aderindo às leis de alimentos kosher, defendendo o vegetarianismo e sua compreensão holística da pessoa (o ser humano é composto de corpo, alma e espírito, que são inseparáveis). Apóia a liberdade religiosa, mas seus princípios e estilo de vida são conservadores.

A doutrina adventista também apóia a teoria arminiana, ou seja, a salvação depende do livre-arbítrio do homem em responder positivamente à graça incondicional de Deus; crêem na infalibilidade das Escrituras, na justificação somente pela fé, na morte de Jesus na cruz como um meio de expiar nossos pecados e acreditam na ressurreição dos mortos. Realizam o batismo por imersão. Quanto à Criação, eles crêem num tempo de seis dias literais.

Outros ensinamentos incluem a vida eterna para os que crêem em Cristo (‘imortalidade condicional’), o estado inconsciente dos mortos (os mortos dormem inconscientes até a Ressurreição dos Mortos quando haverá um Juízo Final antes do Mundo Vindouro) e a doutrina de um ‘juízo investigativo’.

Algumas orientações da IASD

Dieta

A Igreja Adventista dá muito valor à integridade do crente e à saúde. Os adventistas defendem o consumo de vegetais e alimentos kosher (Pronuncia-se: cashér, em hebraico, e significa: ‘permitido, próprio, bom, alimento correto, alimentação correta’). Kosher não só diz respeito à carne de animais, mas ao preparo de muitos outros tipos de

alimentos, inclusive vegetais. Os animais permitidos e proibidos por Deus ao homem estão descritos em Lv 11: 1-47, o que significa que de todos os quadrúpedes, os proibidos na alimentação eram: o camelo, o arganaz (parecido com uma marmota alpina; é vegetariano e vive nas rochas), a lebre e o porco. Dentre as aves eram proibidas as aves de rapina, que costumam se alimentar de carniça (cadáver). Dentre os animais aquáticos só eram permitidos os que têm barbatanas e escamas (peixes), mas proibidos os animais que hoje chamamos ‘frutos do mar’, como os mariscos (todos os invertebrados comestíveis como os crustáceos: lagostas, lagostins, camarões, caranguejos, etc.), por exemplo, e todos os que têm uma casca e são moles como a lesma; por isso, só comemos o seu conteúdo, como por exemplo: os moluscos (mexilhão, ostra, lula, polvo, amêijoas, etc. As amêijoas são mais freqüentemente conhecidas pelo seu nome em Italiano, ‘vongole’). Dos insetos, só eram permitidos a locusta, o gafanhoto devorador, o grilo e o gafanhoto.

A igreja também proíbe o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou drogas ilegais. Além disso, alguns adventistas evitam café, chá, coca-cola e outras bebidas que contenham cafeína. Entre os membros pioneiros da igreja os cereais matinais foram muito aceitos, como por exemplo, os cereais da marca Kellogg’s, empresa fundada por William Kellogg por incentivo do seu irmão John Harvey Kellogg, um dos primeiros fundadores da obra adventista de saúde. John Harvey considerava cereais matinais como um alimento saudável e anunciava flocos de milho insípidos como uma forma de conter o desejo sexual e evitar os males da masturbação. A igreja possui hoje na Austrália e na Nova Zelândia uma famosa empresa fabricante de produtos relacionados à saúde e alimentos vegetarianos.

Casamento e sexualidade

Para os adventistas, o casamento é um compromisso legal vitalício de um homem e uma mulher, sendo uma instituição divina estabelecida pelo próprio Deus antes da queda. As esposas devem se submeter aos maridos, segundo os textos do AT e do NT. Os adventistas acreditam e incentivam a abstinência sexual tanto para homens quanto para mulheres antes do casamento. A igreja desaprova a coabitação extraconjugal.

Não realizam casamentos homossexuais, e indivíduos que são homossexuais praticantes não podem ser ordenados, mas podem ser membros da Igreja e ocupar cargos religiosos se não estiverem buscando ativamente relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo. São bem-vindos nos cultos e tratados com amor e bondade, como se trata qualquer ser humano. Os adventistas acreditam que as Escrituras não aprovam relacionamentos homossexuais, e sua posição oficial se opõe a isso.

Ética

Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia o aborto está em desarmonia com o plano de Deus para a vida humana, inclusive o aborto como controle de natalidade e sexo antes do casamento em qualquer caso.

A igreja declarou oficialmente a sua posição em relação a outras questões éticas:

É contra a eutanásia ativa (é administrada uma substância com o propósito de causar a morte), mas permissiva à retirada dos recursos médicos que mantinham a pessoa viva – a eutanásia passiva.

É a favor do controle de natalidade para casais, se usado corretamente.

É contra a clonagem humana, uma vez que a tecnologia não é segura e resultaria em nascimentos defeituosos ou abortos.

Vestuário e entretenimento

Os adventistas se opõem a piercing e tatuagens e evitam o uso de jóias, incluindo itens como brincos e pulseiras. Eles tradicionalmente mantêm atitudes socialmente conservadoras em relação a vestuário e entretenimento. Os adventistas conservadores evitam certas atividades recreativas que são consideradas uma influência espiritual negativa, incluindo dança, teatro secular, música rock e música popular, ler romances, jogar cartas, boliche, sinuca ou até mesmo ficar fascinado por esportes profissionais. A Igreja Adventista se opõe oficialmente à prática da jogatina.

Estrutura governamental da Igreja

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é governada de forma semelhante ao sistema presbiteriano de organização da igreja. O nível básico é a igreja local, onde os membros têm poder de voto dentro dela. No nível acima da igreja local está a ‘Conferência Local’, uma organização de igrejas dentro de um estado, província ou território que nomeia (ordena) ministros, possui terras da igreja e organiza a distribuição de dízimos e pagamentos aos ministros. Ela geralmente administra cerca de 50-150 congregações locais. O nível superior dela é a ‘Conferência Sindical’, que incorpora uma série de conferências locais dentro de um território maior (são responsáveis por 6-12 conferências locais). O mais alto nível de liderança é a ‘Conferência Geral’, que consiste em 13 ‘divisões’, correspondentes a várias localizações geográficas. É a autoridade máxima da igreja e decide questões mais importantes e as administrativas.

O clero ordenado da Igreja Adventista é composto pelos ministros (pastores). Os ministros são nomeados pelas Conferências Locais, que lhes atribuem responsabilidades sobre uma única igreja ou grupo de igrejas. Presbíteros e diáconos são nomeados pelo voto de uma reunião de negócios da igreja local ou comitês eleitos. Os presbíteros desempenham um papel principalmente administrativo e pastoral. O papel dos diáconos é ajudar no bom funcionamento de uma igreja local e manter a propriedade da igreja.

Embora a igreja não tenha uma política escrita proibindo a ordenação de mulheres, tradicionalmente ordena apenas homens.

Saúde

Os adventistas patrocinam um grande número de hospitais e instituições sem fins lucrativos relacionadas à saúde.

Liberdade religiosa

A Igreja Adventista do Sétimo Dia busca proteção dentro da legislação para não afetar suas práticas religiosas, como por exemplo, protegendo funcionários adventistas que desejam guardar o sábado. A IASD defende a separação entre Igreja e Estado.

Deveres civis

O manual deles diz: “Embora devamos nos manter afastados de conflitos políticos e sociais, devemos sempre, silenciosa e firmemente, manter uma posição intransigente pela justiça e pelo direito em assuntos cívicos, juntamente com total adesão às nossas convicções religiosas. É nossa responsabilidade sagrada ser cidadãos leais das nações às quais pertencemos, dando “a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mt 22: 21)”.

Crenças Fundamentais da IASD

A Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 1980 compilou as crenças básicas dessa igreja nas 28 Crenças Fundamentais. Todas essas doutrinas, com exceção

do item a respeito do retorno pré-milenar de Cristo, são amplamente defendidas entre os protestantes conservadores ou evangélicos (diferentes grupos de protestantes têm visões diferentes sobre o milênio). As crenças podem ser divididas em grupos:

I) Doutrinas de Deus

1. Sagradas Escrituras

As Sagradas Escrituras são a revelação infalível da vontade de Deus. Os teólogos adventistas acreditam que Deus inspirou os pensamentos dos autores bíblicos ('inspiração do pensamento') e que eles expressaram esses pensamentos em suas próprias palavras, mas não que Deus ditou Suas palavras ('inspiração verbal') a eles, como as demais denominações de evangélicos conservadores acreditam. Os adventistas geralmente rejeitam abordagens de alta crítica das Escrituras, ou seja, evitam acreditar nas pressuposições e nas deduções do método histórico-crítico.

2. Trindade

A Divindade consiste no Pai, no Senhor Jesus Cristo e no Espírito Santo. Os três são Um.

3. Deus Pai é um Ser pessoal e espiritual, imortal, onipotente, onipresente, onisciente. Ele é infinito em sabedoria, amor e fidelidade. É o Criador de todas as coisas.

4. Jesus Cristo, o Filho, é Deus; portanto, da mesma natureza e essência do pai. Ele assumiu a natureza humana, vivendo como um homem justo na terra, morrendo pelos pecados da humanidade, ressuscitou dos mortos e ascendeu ao céu, onde intercede pela humanidade. Ele virá outra vez para o livramento final do Seu povo e a restauração de todas as coisas.

5. O Espírito Santo é Deus, é eterno, estava ativo com o Pai e o Filho na Criação, encarnação e redenção. Ele inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo e atrai os seres humanos; aqueles que respondem, Ele renova e transforma à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com Seus filhos, Ele estende dons espirituais à igreja, capacita-a para dar testemunho de Cristo e a conduz a toda a verdade em harmonia com as Escrituras. Entretanto, entre os Adventistas do Sétimo Dia uma minoria hoje é carismática (manifestação de dons do Espírito Santo como cura divina e falar em línguas estranhas ou 'língua de anjos'). Os dons estão fortemente associados àqueles que mantêm crenças adventistas mais 'progressistas'.

II) Doutrinas da humanidade

6. A Criação

A doutrina do Criacionismo do ponto dos Adventistas do Sétimo Dia, baseada nos capítulos iniciais de Gênesis, é que eles devem interpretados literalmente, ou seja, toda a vida terrestre se originou num período de seis dias, cerca de 6.000 anos atrás, e um dilúvio global destruiu todos os animais terrestres e humanos, exceto aqueles salvos na Arca de Noé. Não acreditam numa interpretação simbólica para os dias da Criação. Embora sustentem que a semana da Criação foi um evento recente (6.000 anos), eles acreditam que a Bíblia fala de outros mundos povoados por seres inteligentes em outras partes do universo, que existiram antes da semana da criação da Terra – não conseguiu encontrar nenhum texto adventista com provas bíblicas irrefutáveis em relação a isso (Eles se baseiam nas visões de Ellen White sobre Deus ter revelado a ela outros lugares

na terra, no céu e em outros planetas – Outros planetas habitados estão localizados na vastidão do espaço, bem além do alcance das sondas espaciais de nosso sistema solar ‘contaminado pelo pecado, colocados em quarentena devido a essa infecção’). Os ‘filhos de Deus’ de Jó 1: 6-12 são os ‘Adões’ de ‘mundos não caídos’ que se encontram na presença de Deus em algum lugar do universo. Mas, se escrevemos acima o que eles mesmos dizem: ‘Os adventistas geralmente... evitam acreditar nas pressuposições e nas deduções do método histórico-crítico’, ou seja, se rejeitam pressuposições e deduções, e o que lemos acima é uma pressuposição, pois não há um único versículo bíblico que fale claramente sobre isso, então, isso é uma incongruência. Além do que, a hipótese de mundos mais evoluídos espiritualmente do que o nosso mísero planeta é uma doutrina espiritualista da qual outras religiões não cristãs compartilham, e não fazem parte do projeto de salvação de Deus para nós. Nada disso importa para nós, como cristãos. Lembre-se que a origem do Adventismo era Millerita, e Miller conheceu muito mais das ciências ocultas do que qualquer outro cristão, como o deísmo e a maçonaria.

Os adventistas acreditam numa matéria inorgânica que foi criada antes da semana da Criação e depois alterada para sua forma atual no momento do processo criativo de Deus. Portanto, as datas computadas da geologia padrão por Carbono 14 são irrelevantes para datar a criação da vida na Terra por ser uma ciência interpretativa.

7. Natureza da humanidade

Natureza humana holística

Os humanos são uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito na forma corpórea. Mas, segundo a revista adventista, os seres humanos não possuem uma alma imortal e não há consciência após a morte (comumente referido como ‘sono da alma’). Esse conceito de que o ser humano não possui uma alma imortal é o mesmo defendido pelas Testemunhas de Jeová: a alma não sobrevive à morte. Os adventistas acreditam que a Bíblia não ensina a imortalidade inerente da alma e que isso é um dom escatológico divino inseparável da ressurreição do corpo (1 Co 15: 50-55), ou seja, a alma não é libertada quando o corpo morre; ela fica no corpo de maneira inconsciente até o dia da ressurreição – “Revista adventista” – 15 de abr. de 2024.

Agora eu pergunto:

— Se a alma não se desprende do corpo após a morte, por que Jesus teria dito ao malfetor ao Seu lado: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23: 43)? Como o homem estaria com Jesus no paraíso se a alma estivesse morta e presa ao corpo?

Seguindo: O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade e liberdade de pensar e agir. Quando desobedeceram a Deus, caíram de sua elevada posição. A imagem de Deus neles foi distorcida e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas conseqüências.

III) Doutrinas da salvação

8. O Grande Conflito

Na visão cristã comum, a humanidade está envolvida numa luta entre Jesus Cristo e Satanás desde que o mal começou no céu, quando Lúcifer (um ser angelical) se rebelou contra a Lei de Deus. A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que ‘o Grande Conflito’, como ela chama isso, se refere à batalha cósmica entre Jesus Cristo e Satanás, também travada na Terra, como Ellen White escreveu em seu livro ‘o Grande Conflito’, publicado em 1858 e onde ela relata as visões que recebeu, junto com referências bíblicas. Para os adventistas, esse é um conceito importante, pois nos faz entender a

origem do mal e da sua destruição, bem como da restauração do propósito original de Deus para este mundo.

Toda a humanidade está agora envolvida em um grande conflito entre Cristo e Satanás a respeito do caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o universo por causa da rebelião de um ser espiritual, e que levou Adão e Eva ao pecado. Isso trouxe à humanidade a distorção da imagem de Deus, a desordem do mundo criado e sua devastação na época do Dilúvio. No final, o amor de Deus prevalecerá. Para ajudar Seu povo a superar esse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos para guiar e proteger os que são Seus, protegê-los e sustentá-los no caminho da salvação (Hb 1: 4-14).

9. A vida, morte e ressurreição de Cristo

Em resumo, foi uma atitude de reconciliação da parte de Deus para com o homem, provendo a expiação do pecado humano. Os que crêem em Jesus têm a vida eterna ('imortalidade condicional').

10. A experiência de salvação

O Espírito Santo nos faz reconhecer os nossos pecados e nos leva ao arrependimento. Pela fé, podemos ver Jesus como Senhor e Salvador, nosso substituto. E essa fé é dom de Deus (Ef 2: 8-9 – minha nota). A salvação vem a nós pela Sua graça (Seu favor imerecido sobre nós). Por meio do Seu sangue nós somos justificados, libertados do domínio do pecado e nascemos de novo.

11. Crescendo em Cristo

Com Sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Agora, o Espírito Santo habita em nós e reveste-nos de poder, e aperfeiçoa nosso caráter para que cheguemos à perfeição (Ef 4: 13), nos mantendo na comunhão com Ele em oração, lendo e meditando na Sua Palavra, cantando louvores, indo aos cultos e participando da missão da igreja. O Espírito nos transforma cada momento e cada tarefa que realizamos, como atender às necessidades físicas, mentais, sociais, emocionais e espirituais da humanidade.

IV) Doutrinas da igreja

12. A igreja

O principal culto de adoração semanal ocorre no sábado, normalmente começando com a Escola Sabatina, um estudo bíblico realizado em pequenos grupos na igreja. A chamada 'Lição da Escola Sabatina' é produzida oficialmente, e trata-se de um texto bíblico ou doutrina particular a cada trimestre. Paralelamente ao culto dos adultos, há reuniões para crianças e jovens (análogo à escola dominical em outras igrejas). Depois de um breve intervalo, tem início o serviço religioso, seguindo a costume evangélico, com cantos, orações, ofertas (incluindo o dízimo), leitura das Escrituras e o sermão. Os instrumentos e formas de música de louvor variam muito, dependendo do país. Algumas igrejas na América do Norte têm um estilo de música cristã contemporâneo, enquanto outras igrejas cantam hinos mais tradicionais, incluindo os do Hinário Adventista. A adoração é restrita em matéria de tempo e manifestações corporais.

13. O Remanescente e sua missão

A igreja universal se compõe de todos os que crêem em Cristo, mas haverá um remanescente do tempo do fim que guardará os mandamentos de Deus e terá 'o testemunho de Jesus' ("os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho

de Jesus” – Ap 12: 17). O dom de profecia é o sinal que identifica a Igreja Remanescente. Uma das perguntas feitas pelo ancião a um candidato a membro da IASD e ao batismo nela é (fonte: Manual_IASD_2022.pdf – capítulo 7, Batismo, voto, item 13, pg. 53: “Aceita e crê que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente da profecia bíblica e que pessoas de toda nação, etnia e língua são convidadas a fazer parte de sua comunhão e são nela aceitas? Deseja ser membro desta congregação local da Igreja mundial?”

(<https://downloads.adventistas.org/pt/institucional/documentos-oficiais/manual-da-igreja-edicao-2022/>).

O Remanescente anuncia a hora do juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz que Sua vinda está próxima. Para eles, essa proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14 e coincide com a obra de julgamento no céu e resulta numa obra de arrependimento e reforma na terra.

14. Unidade no Corpo de Cristo

A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo (1 Co 12: 12-31; Ef 1: 22-23; Ef 4: 4-6, 16; Rm 12: 5).

15. Batismo

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, depois que o candidato responde ao exame público pelo pastor diante da congregação ou pelo Conselho dos Anciãos, confirmando as 28 crenças fundamentais da Igreja (‘Aliança batismal’) e faz o voto de compromisso (‘Voto batismal’), a Igreja dá o seu voto e ele é aceito como membro da igreja e batizado. Ele recebe uma cópia escrita da Aliança, o Certificado de Batismo e o Compromisso, devidamente assinado. O batismo é por imersão. Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, o re-batismo por imersão não é exigido novamente para quem já é Adventista; apenas para aqueles que sentem que receberam novas informações sobre os ensinamentos de Jesus ou passaram por uma ‘nova conversão’, uma nova experiência religiosa com Jesus. Membros vindos de outras igrejas que aceitam as crenças da IASD e que tenham sido batizados anteriormente por imersão podem solicitar o re-batismo. Os membros que se afastaram da fé e da presença de Deus e voltam a congregar são re-batizados. Membros de outras igrejas da IASD que não conseguiram uma carta de transferência da sua igreja de origem ou membros cujo ‘registro de membro’ se transviou também são aceitos na Igreja e re-batizados. Geralmente, eles são muito cautelosos na recepção de uma pessoa que veio de outra denominação cristã.

16. A Ceia do Senhor

As igrejas adventistas geralmente praticam a comunhão aberta (ou seja, todos os que dedicaram sua vida ao Senhor) quatro vezes por ano. Ela começa com uma cerimônia do lava-pés, conhecida como ‘Ordenança da Humildade’, baseada no relato do Evangelho de João, capítulo 13. A ‘Ordenança da Humildade’ tem o objetivo de imitar o ato de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés de Seus discípulos, e lembrar os participantes sobre a necessidade de servir humildemente uns aos outros. Segundo o seu manual, na página 179 está escrito que “O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir uns aos outros em humildade semelhante à de Cristo e para unir nosso coração em amor”. Então, eles consideram a cerimônia de lava-pés como uma ordenança de Jesus, que faz parte da Ceia.

Os participantes se separam: mulheres numa sala e homens em outra, embora algumas congregações permitam que os casais realizem a ordenança um sobre o outro e

as famílias sejam freqüentemente incentivadas a participar juntas. Após sua conclusão, os participantes retornam ao santuário para a Ceia do Senhor, que consiste em pães asmos e suco de uva não fermentado. Para os Adventistas do Sétimo Dia, as Ceias têm um caráter memorial, ou seja, lembram-nos do sacrifício de Jesus na cruz.

17. Dons e ministérios espirituais – 1 Co 12: 1-11; Ef 4: 7-16; Rm 12: 3-8. Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais. Entretanto, uma minoria de Adventistas do Sétimo Dia hoje é carismática (manifestação de dons do Espírito Santo como cura divina e falar em línguas estranhas ou ‘língua de anjos’). Os dons estão fortemente associados àqueles que mantêm crenças adventistas mais ‘progressistas’.

18. O dom da profecia – Rm 12: 6; 1 Co 12: 10; Ef 4: 11; Ap 19: 10. O ministério de Ellen G. White é comumente referido como o ‘Espírito de Profecia’ e suas mensagens falam com a autoridade profética, fornecendo conforto, orientação, instrução e correção para a igreja de acordo com a Bíblia. Em outras palavras: ao contrário dos calvinistas, que crêem que o dom de profecia terminou com o apóstolo João, os adventistas crêem que o dom profético foi concedido pelo Espírito Santo à igreja cristã, e não apenas aos apóstolos (Rm 12: 6; 1 Co 12: 10, 28; Ef 4: 11-14), e crêem que esse dom foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Mas quanto aos outros servos de Deus de outras denominações hoje, e que se chamam profetas, já não sei lhe dizer se eles crêem ou não.

V) As doutrinas da vida cristã

19. A Lei de Deus

A Lei de Deus está incorporada nos Dez Mandamentos, que continuam a ser obrigatórios para os cristãos.

20. O Sábado

O Sábado deve ser observado no sétimo dia da semana, especificamente, do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado. Parte da sexta-feira pode ser gasta na preparação para o sábado: refeições, arrumação da casa etc.. Os adventistas podem se reunir para o culto de sexta-feira à noite para dar as boas-vindas ao Sábado. Eles se abstêm de trabalho secular no sábado, bem como de formas puramente seculares de recreação, como assistir a programas não religiosos na televisão e os esportes competitivos. Mas incentivam os passeios pela natureza, as atividades voltadas para a família, trabalhos de caridade e outras atividades de natureza compassiva. Nas tardes de sábado as atividades variam muito, dependendo da origem cultural, étnica e social, como por exemplo, um almoço de confraternização para os membros e visitantes e as atividades com os jovens adventistas.

21. Mordomia

Independente da igreja, todos nós somos despenseiros de Deus, responsáveis pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado, mas Ele é o proprietário legal de tudo isso. Portanto, nós O servimos e aos nossos semelhantes, e damos os dízimos e ofertas para a proclamação de Seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua igreja. Se, por algum motivo, um membro da IASD não possa dizar certa quantia, deve consultar os oficiais.

22. Comportamento cristão

Os cristãos foram chamados para ser um povo piedoso, que pensa, sente e age de acordo com os princípios de Deus. Por isso, para que o Espírito recrie em nós o caráter de Jesus, é necessário o envolvimento com coisas que produzirão na nossa vida os frutos de pureza, saúde e alegria semelhantes aos de Cristo.

23. Casamento e família

O casamento foi divinamente estabelecido por Deus como uma união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus, bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. Deus deixou na Lei a liberação para o divórcio em casos de adultério. Quanto à criação de filhos, os pais devem educá-los para amarem e obedecerem ao Senhor. Quanto a um segundo casamento, eles são bastante rígidos, dificilmente permitindo uma segunda união.

VI) As doutrinas da restauração

24. O ministério de Cristo no Santuário Celestial

25. A segunda vinda de Cristo

26. Morte e ressurreição

27. O milênio e o fim do pecado

28. A nova terra

No Manual da igreja Adventista (2022), parte VI, correspondente às ‘As doutrinas da restauração’, há quatro tópicos que merecem um comentário:

24. O ministério de Cristo no Santuário Celestial (O ‘juízo investigativo’).

26. Morte e Ressurreição.

25. A Segunda Vinda de Cristo.

27. O Milênio e o Fim do Pecado.

24. O ministério de Cristo no Santuário Celestial (O ‘juízo investigativo’).

Para os Adventistas do Sétimo Dia, “há um santuário no céu, onde Cristo, como nosso grande Sumo Sacerdote, ministra em nosso favor (intercedendo por nós junto ao Pai, desde a Sua ascensão), tornando acessíveis aos crentes os benefícios do Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz”.

Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias (Dn 8: 14), segundo a interpretação Millerita e, interpretada mais tarde por Ellen White, Jesus começou a limpar o santuário celestial, ou seja, Jesus iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório, através do que eles chamaram ‘juízo investigativo’. Segundo essa visão, o ‘juízo investigativo’ (também chamado: o juízo pré-advento ou, mais precisamente, o juízo pré-segundo advento – seria um pré-julgamento, antes da segunda vinda de Cristo, por assim dizer) faz parte da eliminação de todo o pecado, e foi prefigurada na purificação do santuário hebraico (Hb 9: 7), no Dia da expiação (Yom Kippur, Lv 23: 27-28; Lv 16: 29-30), com o sangue dos animais, mas as coisas celestiais são purificadas pelo sangue de Jesus.

Segundo o Manual da Igreja Adventista (2022) página 182: “O ‘juízo investigativo’ afirma que o juízo divino dos cristãos está em andamento desde 1844 e revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nele, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, Nele, preparado para a trasladação a Seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que crêem em Jesus. Declara que os

que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do segundo advento (Lv 16; Nm 14: 34; Ez 4: 6; Dn 7: 9-27; Dn 8: 13-14; Dn 9: 24-27; Hb 1: 3; Hb 2: 16, 17; Hb 4: 14-16; Hb 8: 1-5; Hb 9: 11-28; Hb 10: 19-22; Ap 8: 3-5; Ap 11: 19; Ap 14: 6-7; 12; Ap 20: 12; Ap 22: 11-12)”.
 Vamos explicar melhor:

Na verdade, a bíblia diz que o Senhor está sentado à direita de Deus (Mc 14: 62; Mc 16: 19; Rm 8: 34; Cl 3: 1; Hb 12: 2; 1 Pe 3: 22) e intercede por nós. Ao morrer na cruz, o véu do santuário se rasgou (i.e., o véu do Templo Judaico, que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos), simbolizando que nós temos entrada livre ao Seu trono, passagem direta a Ele para Lhe pedirmos o que necessitamos. Jesus era o santuário de Deus conosco na terra. Quando Ele se referia ao ‘santuário’, Ele estava falando do Seu próprio corpo, como hoje, nós somos o santuário de Deus, onde Seu Espírito habita (Ez 37: 25b-27 – Jesus, o ‘Príncipe’, o Messias, seria o santuário de Deus como os homens; Ezequiel estava falando do tabernáculo espiritual trazido pelo Messias, como foi em Sua primeira vinda. Na nova Jerusalém, Ele continuará a ser este santuário espiritual de Deus conosco. Portanto, não há um santuário no céu, onde Cristo ministra; Ele é o santuário: Mt 26: 61; Mt 27: 40; Mt 27: 51; Mc 14: 58; Mc 15: 29; Jo 2: 19; At 7: 56; Rm 8: 34; 1 Co 3: 16-17; 1 Co 6: 19; 2 Co 6: 16; Hb 4: 14-16; Hb 10: 19-22; Ap 21: 3 – uma lembrança da Sua encarnação).

Quanto ‘juízo investigativo’, eles acham que em 1844, quando Miller anunciou a segunda vinda de Cristo, e que não ocorreu, Jesus começou uma ‘segunda parte’ da dispensação da graça (a segunda dispensação de Deus para a humanidade; a segunda Aliança), deixando bem claro aos Seus anjos quem dentre os mortos ressuscitará na Sua segunda vinda, e começando a purificar os que são Seus, mostrando também quem está preparado para ser arrebatado. Repetindo o comentário em relação ao tempo cronológico dessa profecia de Daniel, ele estava se referindo ao tempo decorrido desde a profanação do templo por Antíoco IV Epifânio, rei Selêucida (por volta de 168-167 AC) até sua purificação por Judas Macabeu. A revolta dos Macabeus durou de 167 AC a 160 AC, ou seja, 2.300 dias, mais precisamente, 6 anos, 3 meses e 18 dias.

Vamos tirar as dúvidas:

- Em primeiro lugar, Jesus não iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório, pois Ele já cumpriu espiritualmente tudo o que tinha que fazer na cruz. Ele não precisa completar o que já completou. Toda a libertação e justiça para nós, e todo julgamento sobre o pecado e todo o mal, foi feito: “Está consumado!” (Jo 19: 30). Quando Ele voltar pela segunda vez, é para julgar os que não se deixaram ser santificados pelo Seu Espírito aqui, em vida; e para fazer juízo sobre os que já estão destinados à condenação eterna (Ap 22: 11).

- Em segundo lugar, Ele sempre fez e sempre fará Seu juízo aqui na terra em todas as eras sobre qualquer tipo de maldade, perversidade e injustiça quando bem quiser, não só a partir de 1844.

- Em terceiro lugar, os seres espirituais (anjos e demônios) vêem os que são selados com Seu sangue na testa, no momento de sua conversão a Ele e os que não são. Não importa de vivos ou mortos, eles já têm a garantia da sua salvação eterna. Já passaram pela 1ª ressurreição e receberão a 2ª como um prêmio pela fidelidade a Cristo.

A 1ª ressurreição [a ‘ressurreição dos justos’ (Lc 14: 14) ou ‘ressurreição da vida’ (Jo 5: 24)] significa a ressurreição espiritual, agora, de quem aceita Jesus, nasce de novo no espírito, morre para o velho homem e ressuscita para uma nova vida com Cristo.

A 2ª ressurreição (a ‘ressurreição do juízo’ ou ‘a ressurreição para a condenação’) acontece no dia do juízo com ressurreição corporal dos mortos: os mortos dos ímpios

receberão a condenação, enquanto os que receberam Jesus em vida como Senhor e Salvador, os que passaram pela experiência da 1ª ressurreição (a espiritual), não passarão pela morte, não entrarão em condenação.

Resumindo:

Quando o Pai e Jesus (hoje em Sua plena força espiritual e totalmente consciente dos tempos de Deus) decidirem que ‘agora chega’, o tempo da graça termina e tudo se consuma. Jesus mesmo deixou bem claro nos evangelhos que tudo acontecerá rapidamente, num piscar de olhos, e que a nossa parte é nos santificar, nos preparar para sua vinda e limpar as vestes.

Por que complicar as coisas com palavras e conceitos tão difíceis e com raciocínios que chegam a parecer espiritualismo? Não seria mais fácil reconhecer que Miller cometeu um erro, ao invés de se agarrar a uma coisa errada e tentar consertar ou dar explicação para algo que tem uma alta chance de não ter vindo de Deus, mas da carne? Não estou julgando Deus nem Seus servos, mas analisando doutrinas que podem confundir a muitos.

26. Morte e Ressurreição

Para eles, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas até a vinda de Cristo e, aí sim, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde. Isso é reforçado pelo item 7 do seu manual, que fala da natureza da humanidade, como vimos anteriormente. Vamos repetir: os seres humanos são uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito na forma corpórea (Natureza humana holística). Mas, segundo a revista adventista, os seres humanos não possuem uma alma imortal e não há consciência após a morte (comumente referido como ‘sono da alma’). Esse conceito de que o ser humano não possui uma alma imortal é o mesmo defendido pelas Testemunhas de Jeová: a alma não sobrevive à morte. Os adventistas acreditam que a Bíblia não ensina a imortalidade inerente da alma e que isso é um dom escatológico divino inseparável da ressurreição do corpo (1 Co 15: 50-55), ou seja, a alma não é libertada quando o corpo morre; ela fica no corpo de maneira inconsciente até o dia da ressurreição – “Revista adventista” – 15 de abr. de 2024.

- Primeiro ponto: os mortos, na verdade, não são inconscientes; isso foi um erro de interpretação das palavras do apóstolo Paulo em 1 Co 15: 20; 1 Ts 4: 13 (‘os que dormem’). A situação que Paulo estava relatando aqui é que os gregos, na verdade, criam na imortalidade da alma, mas duvidavam da ressurreição do corpo (como estavam duvidando da ressurreição de Jesus), por isso discutiram com ele no Areópago de Atenas (At 17: 31-34). Jesus disse ao malfeitor arrependido crucificado ao Seu lado: “Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23: 43). Como o homem poderia estar com Jesus no Paraíso se a alma estivesse morta e ligada ao corpo? Se Jesus disse isso e João relata em Ap 6: 9-10 que as almas dos mártires clamavam pedindo justiça é porque estavam conscientes no céu com o Senhor. E em Ap 20: 4 ele escreve que as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus viveram e reinaram com Cristo. O número 1000 é o número simbólico da era da igreja, de plenitude, inteireza, de uma condição espiritual dos redimidos (as almas dos mortos – conscientes – no céu com Jesus, e os vivos fazendo Sua obra na terra, pregando Sua palavra de salvação e arrependimento).

- Segundo ponto: a segunda ressurreição não é a ressurreição dos ímpios, que acontecerá mil anos mais tarde. A segunda ressurreição (a ‘ressurreição do juízo’ ou ‘a ressurreição para a condenação’), como foi explicada acima, é a ressurreição corporal dos mortos para o Dia do Juízo, diante do trono branco: os mortos dos ímpios receberão

a condenação, enquanto os que receberam Jesus em vida como Senhor e Salvador, os que passaram pela experiência da 1ª ressurreição (a espiritual), não passarão pela morte, não entrarão em condenação.

25. A Segunda Vinda de Cristo / 27. O Milênio e o Fim do Pecado

Segundo o manual da IASD, na página 183, está escrito: “O milênio é o reinado de mil anos de Cristo com Seus santos no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreição. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos. A Terra estará completamente desolada, sem seres humanos vivos, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores (Jr 4: 23-26; Ez 28: 18, 19; Ml 4: 1; 1 Co 6: 2, 3; Ap 20; 21: 1-5)”. Os ímpios não sofrerão tormento eterno no inferno, mas serão destruídos para sempre (Teoria do Aniquilacionismo) e haverá a vida eterna para os que creem em Cristo (‘Imortalidade Condicional’).

Para os Adventistas do Sétimo Dia, Jesus Cristo retornará visivelmente a terra após um tempo de angústia, durante o qual o sábado se tornará um julgamento mundial (em outras palavras, o período de sete anos da Grande Tribulação, a semana de sete anos de Daniel 9: 27). A Segunda Vinda será seguida por um reinado milenar dos santos no céu (Nisto eles diferem dos Dispensacionalistas que acreditam que o Reino milenar de Cristo, uma era dourada literal de mil anos de paz, será na terra).

O Milênio é um assunto ainda muito controverso entre os vários ramos do Cristianismo (Dt 29: 29a; Dn 12: 4b; 10), mas podemos pensar de uma maneira mais simples sobre os tempos do fim ao lermos as profecias que Jesus mesmo fez (Mt 24: 15-31; Mc 13: 1-27; Lc 21: 5-28); em 1 Co 15: 28, por Paulo e em Dn 12: 1-3, por Daniel.

Em outras palavras, a segunda vinda inaugurará imediatamente a consumação, o julgamento final e os novos céus e nova terra (Ap 21: 1; Is 65: 17; Is 66: 22; 2 Pe 3: 13; 1 Co 15: 24-28). Tanto os Evangelhos, como as cartas de Paulo e as cartas gerais não falam de Milênio.

Maiores explicações no tema de Apocalipse–Visão geral e Apocalipse capítulo 20:

https://www.searaagape.com.br/livrodeapocalipse_visaogeral.html

https://www.searaagape.com.br/livrodeapocalipse_capitulo20.html#mil-anos-omilenio

Quanto à teoria do Aniquilacionismo, a bíblia não endossa essa teoria, pois em Ap 20: 10, está escrito: “O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos”. Isso quer dizer que eles não serão exatamente aniquilados, como as palavras do manual nos dão a entender, mas ‘serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos’, ou seja, eles sofrerão penalidade eterna, serão atormentados pelo resto da eternidade; um afastamento eterno de Deus (morte = separação eterna de Deus).

A ‘Nova Terra’ não é física, é espiritual (na verdade, outro tipo de matéria, como o corpo glorificado de Jesus); não exatamente num planeta físico como no qual vivemos hoje). (https://www.searaagape.com.br/livrodeapocalipse_capitulo21.html).